

FH chega à França sob crítica de intelectuais

Estudiosos franceses e brasileiros divulgam documento em que condenam a impunidade no Brasil nos casos de violência aos sem-terra e menores sem-teto

REALI JUNIOR
Correspondente

PARIS — O presidente Fernando Henrique Cardoso desembarcou, ontem, na França enfrentando críticas. Mais de 50 intelectuais — entre filósofos, como Cornelius Castoriades, e sociólogos, antigos colegas do chefe de Estado, a exemplo de Pierre Bourdieu, do Collège de France — divulgaram documento contra o que classificam de impunidade no Brasil em crimes cometidos contra os sem-terra e o descaso pelos menores sem-teto.

O documento foi assinado também por intelectuais como o ex-bispo de Evreux Jacques Gaillot, o can-

cerologista Leon Schwartzberg, o pesquisador do Instituto Pasteur Luis Hildebrando Pereira da Silva, a atriz Marina Vlady, o escritor Regis Debray, o constitucionalista Olivier Duhamel e o especialista em genética Albert Jacquard, entre outros.

Castoriades é dos que mais critica a situação no Brasil, onde se encontrava na época do massacre dos sem-terra no Pará. A seu ver, não existe estado de direito em grande parte do País e isso constitui um escândalo. Duhamel justificou sua assinatura no documento dizendo que é necessário que exista sempre uma consciência moral diante de tais acontecimentos, inaceitáveis pela opinião pública inter-

nacional. O objetivo do abaixo-assinado é “denunciar o caráter caótico dessa situação, as dificuldades da Justiça em aplicar a lei e a impunidade que tem beneficiado assassinos e mandantes”.

Matança — Os intelectuais signatários exigem que o Brasil acabe, de uma vez por todas, os massacres daqueles que chamam de “sem-direitos”. O documento se refere diretamente à chacina de Eldorado dos Carajás, lembrando que os principais responsáveis pela matança são conhecidos, mas que o inquérito caminha em ritmo lento, permanecendo sob controle da Polícia Militar do Pará.

Alguns dos signatários, entretanto, são adversários políticos e acadêmicos antigos do presidente Fernando Henrique. É o caso, por exemplo, do sociólogo Pierre Bourdieu. Os desentendimentos datam

dos tempos em que o presidente controlava o Cebrap em São Paulo, muito mais próximo do sociólogo Alain Touraine, organizador do debate da quarta-feira na Sorbonne, quando o chefe de Estado participará de uma mesa redonda com Jacques Delors, Edgar Morin e o próprio Touraine. Os sociólogos Bourdieu (mais à esquerda) e Touraine sempre foram adversários.

Ambos disputaram a vaga no Collège de France que acabou sendo ocupada pelo primeiro, uma decisão do então presidente François Mitterrand, o que para muitos foi a causa

da ruptura entre Touraine e Mitterrand. Touraine foi quem convidou FH para lecionar em Nanterre, na



LISTA DE
SIGNATÁRIOS
INCLUI
VELHOS RIVAIS

França, como professor convidado em 1967 e 1968, época em que eclodiu o movimento dos estudantes.

Quanto a Luis Hildebrando Pereira da Silva — ex-professor da USP obrigado a vir para o exílio na França, tendo feito carreira no Instituto Pasteur, responsável pela pesquisa da malária —, foi colega no exílio de Fernando Henrique na França. Apesar de amigos pessoais, politicamente foram se distanciando com o tempo. Enquanto Fernan-

do Henrique iniciava uma evolução social-democrata, assimilando hoje teses do liberalismo econômico, Hildebrando permaneceu mais à esquerda, bem mais próximo de suas origens políticas.

Almoço — Talvez a disputa política mais interessante entre dois intelectuais de esquerda, na época, tenha ocorrido entre Fernando Henrique e o escritor Regis Debray. Desde o dia em que se conheceram pessoalmente, aconteceram as primeiras disputas verbais.

Debray e FH se viram pela primeira vez, em Paris, no início da década de 80, na residência de Pierre e Violeta Gerveseau, irmã do governador Miguel Arraes. Isso se deu durante um almoço preparado pela cantora Maria Bethania, em visita à capital francesa e hospedada, como também o próprio FH, na residência dos Gerveseau.